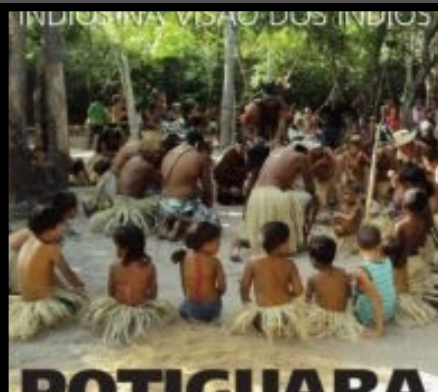
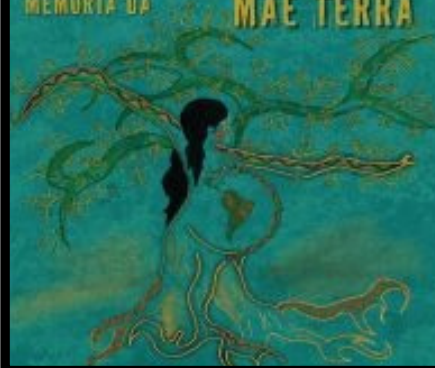
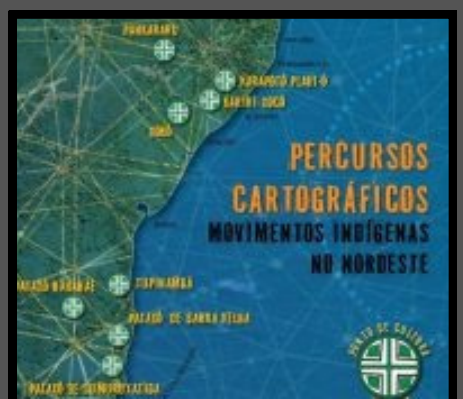
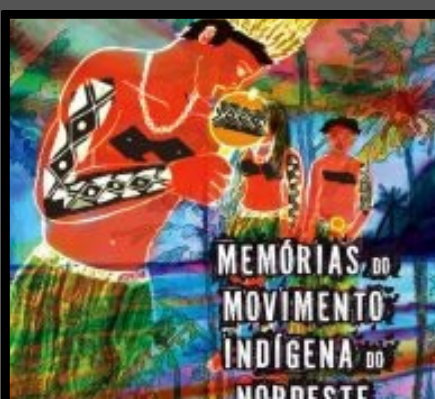
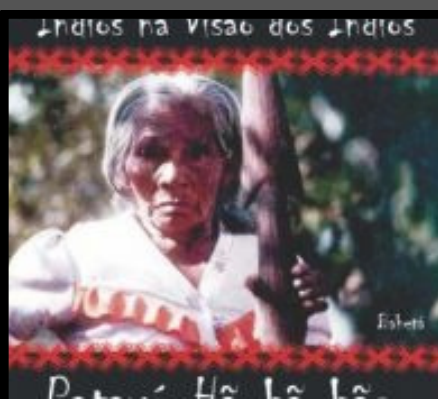




Tecnologia Viva e Replicável



ÍNDIOS NA VISÃO DOS ÍNDIOS

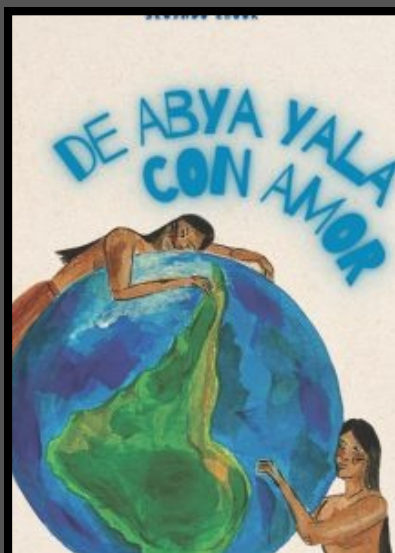
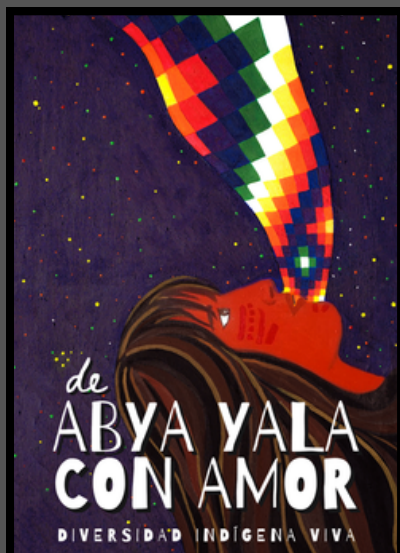
é uma

Tecnologia Viva e Replicável

Sumário:



- 1) Thydewa replicou 32 vezes. Linha de tempo e adaptacoes
- 2) 05 replicações autônomas (sem a Thydewa)
- 3) Por que replicar? Replicar é fácil e todos podem.
- 4) Uma Tecnologia Social FONTE educativa.



Linha de tempo

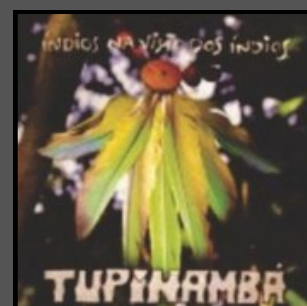
2001

A Tecnologia Social Índios na Visão dos Índios nasceu como um projeto inovador, uma proposta ousada e radical que permitiu dar visibilidade aos povos indígenas que, até aquele ano, estavam muito excluídos. O projeto promoveu o **empoderamento** de quatro comunidades — Kariri-Xocó (AL), Pankararu e Fulni-ô (PE), e Tumbalalá (BA) — a fazer seus próprios livros, **tendo os próprios indígenas como historiadores, antropólogos, jornalistas, poetas e fotógrafos de suas realidades.**



Depois do êxito, reencaminhamos o projeto para uma nova temporada. A lei de incentivo havia mudado e já não permitia imprimir livros sem enviar 100% do texto de forma antecipada. Fizemos três novas **replicações** de Índios na Visão dos Índios e aprovamos os textos, para realizar vários eventos de lançamento e circulação **junto aos indígenas**. Feito: foram os Truká (PE), Kiriri e Tupinambá (BA). Com três anos de processos e sete livros circulando, entendemos que a aventura havia **amadurecido; sistematizamos** e espalhamos como sementes.

2003



2004

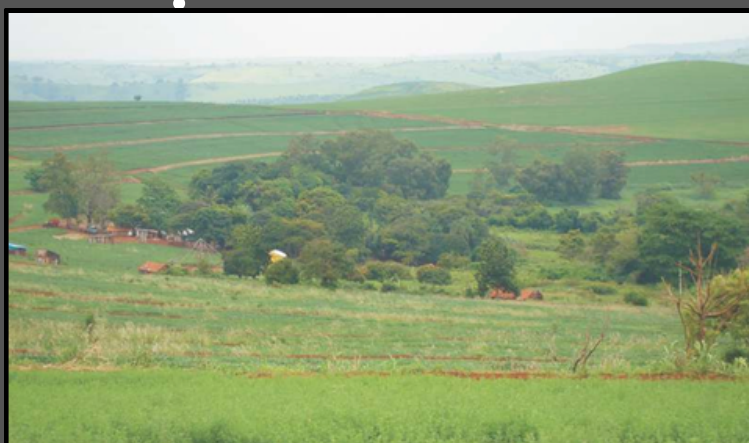
A Thydêwá decidiu não fazer livros e apostou em convidar as sete comunidades a construir uma aliança multicultural. Com elas, criamos a Rede Índios On-Line. Enquanto isso, Sheilla Dias de Souza, que havia contribuído no processo do livro Tumbalalá, voltou para o Paraná, sua terra natal.

2006

Sheilla ligou para a Thydêwá e perguntou: “Posso fazer Índios na Visão dos Índios – Guarani?” Claro que sim!

2007

Sheilla facilitou o processo **junto à comunidade Guarani Nhandewa** de Ywy Porã, e o livro foi um sucesso. Que alegria saber que uma semente voa da Bahia até o Paraná e dá bons frutos.



Índios na Visão dos Índios

2007

Projeto Interação Índios - estudantes das Escolas de Maringá - PR

Apoio: Lei de Incentivo à Cultura - Prefeitura Municipal de Maringá

Realização: Associação Indigenista - ASSINDI - Maringá

Presidente: Darcy Dias de Souza

Coordenação: Sheilla Patrícia Dias de Souza

Projeto Gráfico: Aaron Abreu de Araujo - Tadeu dos Santos

Impressão: Caiuás Gráfica e Editora

Fotografias: Sheilla Patrícia Dias de Souza, Tadeu dos Santos, Vanderson Lourenço e fotos cedidas pela comunidade indígena.

Desenhos: Andréia Ogweruaywy, Samuel Guarani, Tayane, Wiliam Van Fej Lourenço Piraí e alunos da escola indígena Nimbo'eaty Mborowitxa Awa Tirope

Informações: tilixi@bol.com.br

Maringá - Paraná - 2007

2007



2008

O livro que brotou no Sul e os três anos que a Thydêwá investiu em Índios On-Line tinham nos ensinado muita coisa. A Thydêwá havia colocado internet entre os Pataxó e os Pataxó Hãhãhãe e,

analisando nossas produções com eles,

percebemos que, embora os sete livros até então tenham nascido majoritariamente do protagonismo indígena, ainda contávamos com o apoio de diagramadores não indígenas na finalização. Então, Maya Pataxó comentou de um parente que, há anos, havia deixado a aldeia e estava no Rio de Janeiro. O convidamos, ele se entusiasmou e se juntou ao projeto. Realizamos duas novas

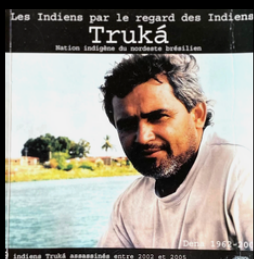
replicações: Índios na Visão dos Índios:

Pataxó Hãhãhãe e Índios na Visão dos Índios: Pataxó do Prado. A tecnologia social mostrava sua robustez, e decidimos inovar com livros temáticos, não mais por comunidade.

Nosso décimo livro foi multicultural: indígenas de seis etnias diferentes escreveram e fotografaram sobre a apropriação das ferramentas digitais, das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). A Rede Índios On-Line dizia que era o novo “Arco Digital”. O Arco Digital foi o nome dado à nossa primeira comunidade multiétnica de aprendizagem on-line — nossa “TICA” (Tecnologia de Informação, Comunicação e Aprendizagem).

Chegou com novidades. Uma ONG francesa conheceu nosso trabalho e nos visitou. Depois de trabalharem conosco e se encantarem com a coleção de livros, propuseram que, por **“economia solidária internacional”**, traduzíssemos um título e o levássemos para a França junto a uma comitiva de indígenas. Naquele ano havia sido assassinada uma

2008

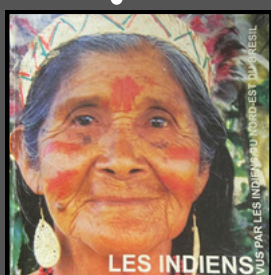


quarta liderança do Povo Truká — uma pessoa que tinha feito o livro Índios na Visão dos Índios: Truká e que também estava bem retratada no mesmo livro. O livro já apontava que assassinatos de indígenas corriam impunes no Brasil. Tivemos o desafio de traduzir a obra e buscar apoio internacional para a causa indígena e pela paz.

Mais uma aventura: um garoto que, em 2002, quando fazíamos o livro Tupinambá, havia colaborado com apenas seus dez anos, mantinha contato com a Thydêwá e sempre comentava seu sonho. “O primeiro livro falou de muita coisa, mas tem mais...” Voltamos ao Povo Tupinambá — um povo que em 2002 tinha uma cacique e, em 2008, mais de dez. Tivemos o desafio de **reaplicar** a tecnologia no “mesmo povo” que “já não era o mesmo povo”; muita coisa havia mudado. O tema agora era deixar de ser chamado de caboclos de Olivença e obter reconhecimento oficial como Tupinambá — uma etnia considerada extinta. A tecnologia social Índios na Visão dos Índios ajudou a retomar sua dignidade e alcançar reconhecimento pela FUNAI, consolidando sua **autonomia** comunitária. Povo em luta por sua demarcação, atacado por fazendeiros, mas firme e orgulhoso de suas origens. O povo queria fazer mais um livro, colocar mais provas em seu favor! E fizemos o segundo Livro Tupinambá.



2009



Mais uma aventura: os franceses adoraram nossa viagem e pediram outro livro e outra viagem! Foi uma **replicação multiétnica**: criamos um grupo com os que haviam viajado e os que ainda iriam, misturando lideranças e jovens autores. **Juntos**, criamos conteúdos novos e reaproveitamos outros — uma **nova adaptação**, um novo êxito.



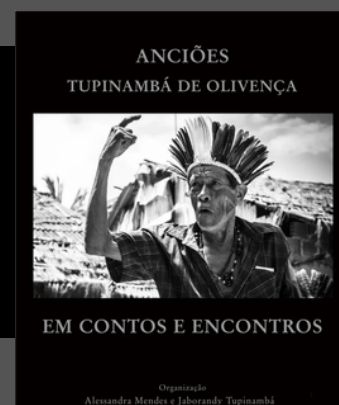
Nossa tecnologia social seguia de sucesso em sucesso e veio mais um Prêmio (do Convênio Andrés Bello) e um convite que virou livro: Somos Patrimônio — um livro pluriétnico

com dez etnias. Ao mesmo tempo, um povo solicitou fazer seu livro. Ninguém da Thydêwá viajou até a Paraíba, mas, por meio de reuniões virtuais, nos organizamos para a parceria de produzir juntos o Índios na Visão dos Índios: Potiguara, lançado em abril de 2011. Cada **replicação**, uma **adaptação**, aprendizagens, enriquecimentos e afirmação de **sustentabilidade cultural e social**.



Inventamos experimentar uma outra inovação. Até esse ano de 2014, vinha trabalhando com indígenas que conhecíamos presencialmente — ou pelo fato de ter visitado seus Pontos de Cultura ou por eles terem vindo ao nosso Pontão. **Postamos na internet um convite**, explicando como era a coleção Índios na Visão dos Índios, partilhando o link para os interessados acessarem nossa prateleira virtual e baixarem os livros públicos. Um convite por email, com explicações por email... E selecionamos autores de diferentes etnias e regiões. Fomos mandando emails individuais e coletivos, realizando os livros Memória da Mãe Terra e Memória do Movimento de **forma híbrida**. Muitos indígenas tiveram contato corporal, enquanto outros só virtual. Pegamos da tiragem de 1.000 e mandamos cerca de 20 por correio a cada autor.

Inspirado na tecnologia "ÍNDIOS NA VISÃO DOS ÍNDIOS", Jaborandy Tupinambá, de forma autônoma, em 2014, produz um livro coletivo com os anciões de seu povo.



2020

Nossa Thydewa sempre foi muito antenada com as “novas tecnologias”... Em 2019, 50% de nossas ações eram feitas através do digital... E com a chegada da pandemia em 2020, nossa tecnologia social fez um **NOVO SALTO QUÂNTICO**. Nossas formações, residências artísticas e encontros, tudo passou a ser 100% mediado pelo digital e, **INSPIRADOS NAS FOGUEIRAS TRADICIONAIS INDÍGENAS**, criamos a **FOGUEIRA DIGITAL**.



[Watch video on YouTube](#)

Error 153
Video player configuration error



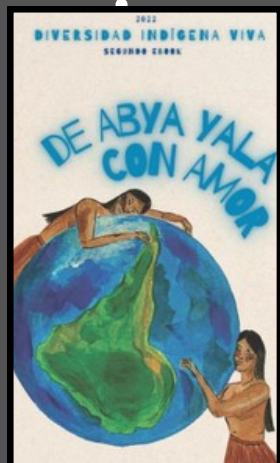
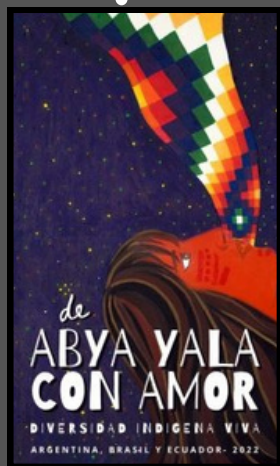
2021



[Watch video on YouTube](#)

Error 153
Video player configuration error





2023

Depois de mais de 150 Fogueiras Digitais, o PROGRAMA IBERCULTURA VIVA (via edital de 2021) apoio nossa metodologia e fizemos nosso primeiro livro multicultural que contou com:

12 etnias, 3 países: Tonokoté, Huarpe, Wichí, Tulián (Argentina); Kariri-Xocó, Pankararu, Waurá, Desana, Tupi Guarani (Brasil); Palta, Shuar, Puruhá (Equador). 2022. E formalizamos a rede “de abya yala com amor”



Ainda em 2022, nosso segundo livro:

14 etnias, 7 países: Brasil (PATAXÓ HÃHÃHÃE (BA), KARIRI-XOCÓ (AL) TAPUYA (PE), DESANA (AM)) e Argentina, Chile, Equador, Colômbia, Bolívia, México.



Thydêwá inicia um projeto de apropriação da INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL que segue até os dias atuais.

Publica o terceiro livro, decorrente de FOGUEIRAS DIGITAIS e, desta vez, com uso de IA.

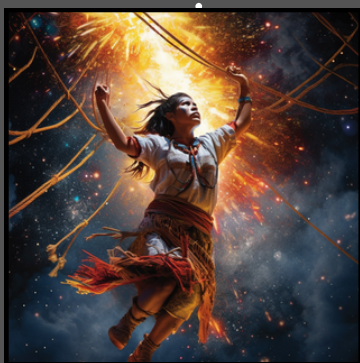
IMAGINE - 10 etnias, 5 países: Wichí, Tulián (Argentina); Desana (AM), Tapuya (PE), Tikuna (AM), Kaingang (PR) (Brasil); Bolívia, Chile e Colômbia.



2023 e 2024 foram, para muitos dos escritores da Rede Abya Yala, uma potência porque se apropriaram de IA generativa e, através de prompts, foram ilustrando seus livros.

Nhenety Kariri-Xoco de Alagoas (Brasil) e Mariela Tulián da Argentina foram as duas pessoas que mais produziram. DETALHEMOS ISSO EM BREVE!

O ano de 2024 foi um ano e tanto! A tecnologia social passa a se replicar dentro de um novo contexto... durante uma nova aventura ousada!





Thydwá implanta uma Escola Livre 100% online, destinada a indígenas de Abya Yala, para fortalecer suas identidades, memórias e sabedorias... através de Oficinas de escrita, de ilustração, de desenho e muito mais!

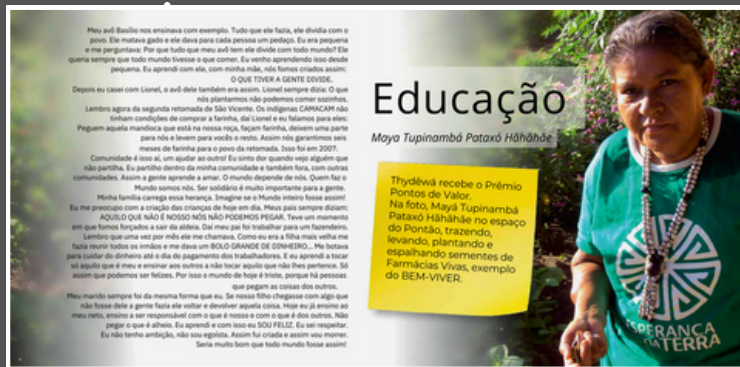
A Escola Livre permitiu que um número gigante de indígenas construísem 02 (dois) livros colaborativos, através de muitas Fogueiras Digitais e oficinas, através de Comunidades Colaborativas de Produção Autoral. Recomendamos que leiam o relatório, o resumido ou detalhado.



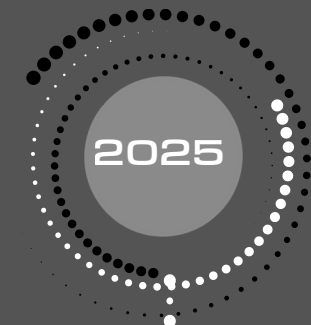
150
55
49
2

páginas
autores
brasileiros
de outros países

136
44
22
4



Em 2024, Mayá, sócia da Thydwá, com quem já tinha publicado bastante livros coletivos, se aventura ao novo gênero a AUTOBIOGRAFIA... Falaremos destes livros mais na frente!



A Thydwá apresenta a SECULT-BA as dinâmicas que realizamos quando lancamos um livro e solicitamos recurso para fazer uma editoração especial com textos de 03 indígenas moradores da Bahia, textos que so tinham sido publicados no digital que agora estão indo para papel e realizamos dinâmicas nas escolas. Kota Payayá, incentivada, emponderada pela ESCOLA LIVRE envia todas suas poesias para um edital para debutantes de livros "solo" e ganha!! Em 2026 novos livros de papel estarão circulando a Bahia.



Nº	Ano	Título do Livro	a) Livros por Comunidade	b.1) Temáticos Presenciais	b.2) Temáticos Híbridos	b.3) Temáticos Fogueiras Digitais	c.1) Livros Digitais Interativos Individuais	c.2) Livros Digitais Interativos Coletivos
1	2001	KARIRI-XOCÓ - Índios na Visão dos Índios	X					
2	2001	PANKARARU - Índios na Visão dos Índios	X					
3	2001	FULNI-Ô - Índios na Visão dos Índios	X					
4	2001	TUMBALALA - Índios na Visão dos Índios	X					
5	2003	TUPINAMBÁ - Índios na Visão dos Índios	X					
6	2003	TRUKÁ - Índios na Visão dos Índios	X					
7	2003	KIRIRI - Índios na Visão dos Índios	X					
8	2007	PATAXÓ HÃHÃHÃE - Índios na Visão dos Índios	X					
9	2007	PATAXÓ DO PRADO - Índios na Visão dos Índios	X					
10	2007	O Arco Digital		X				
11	2008	Nós TUPINAMBÁ - Índios na Visão dos Índios	X					
12	2008	Les Indiens par le regard des Indiens Truká	X					
13	2009	Les indiens vus par les indiens		X				
14	2011	POTIGUARA - Índios na Visão dos Índios	X					
15	2011	Somos Patrimônio		X				
16	2012	Memória		X				
17	2013	Cantando as Culturas Indígenas		X				
18	2014	Dois Irmãos no Mundo					X	
19	2014	O Canto da Lua						X
20	2014	Memória da Mãe Terra			X			
21	2014	Esperança da Terra		X				
22	2015	La pequeña Francisca					X	
23	2015	Huellas Ancestrales: EL HARRIERO					X	
24	2015	Memórias do Movimento Indígena do Nordeste			X			
25	2015	Percursos Cartográficos		X				
26	2016	RISADA - Rede Indígena Solidária de Arte		X				
27	2016	Pelas Mulheres Indígenas		X				
28	2022	De Abya Yala com Amor I				X		
29	2022	De Abya Yala com Amor II				X		
30	2023	IMAGINE - A pequena Francisca em Abya Yala				X		
31	2024	11.645 Indígenas e Diversidade para Paz				X		
32	2024	Cosmovisões de Amor				X		
33	2025	INDIGENAS: Circulando a Palavra				X		
TOTAL			12	9	2	6	3	1

RESUMO

Os primeiros nove livros foram feitos presencialmente em comunidades, Depois inovamos e fizemos livros tematicos. Anos mais tarde, mais uma inovacao, passamos a fazer livros interativos, digitais. Depois livros tematicos de forma hibrida, 50% presenciais e 50% atraves do digital. E por ultimo, na inovacao mais recente, de 2022 es fazer livros apos Fogueiras Digitais (reunioes online, encontros, debates) e coolaborativamente fazer a organizacao, a ilustracao, a editoracao e a divulgacao!



Sheilla facilitou o processo junto à comunidade Guarani Nhandewa de Ywy Porã, e o livro foi um sucesso. Que alegria saber que uma semente voa da Bahia até o Paraná e dá bons frutos.

Projeto Interação Índios - estudantes das Escolas de Maringá - PR

Apoio: Lei de Incentivo à Cultura - Prefeitura Municipal de Maringá

Realização: Associação Indigenista - ASSINDI - Maringá

Presidente: Darcy Dias de Souza

Coordenação: Sheilla Patrícia Dias de Souza

Projeto Gráfico: Aaron Abreu de Araujo - Tadeu dos Santos

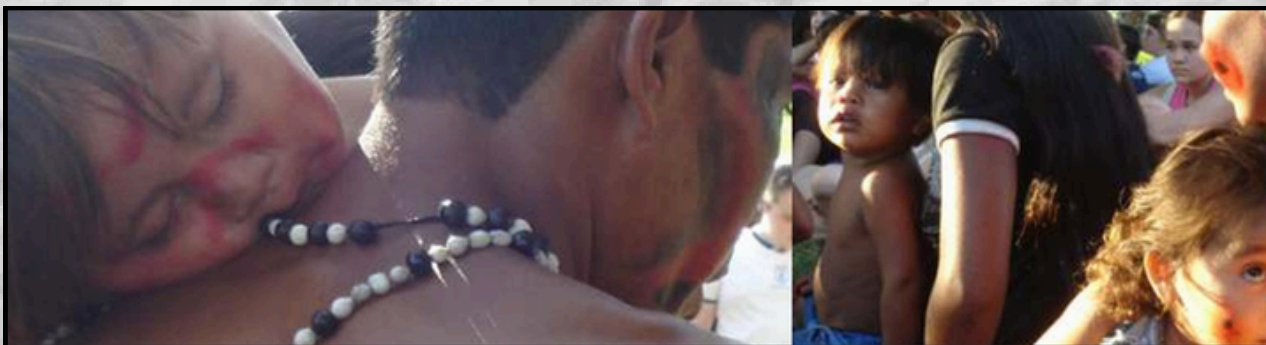
Impressão: Caiuás Gráfica e Editora

Fotografias: Sheilla Patrícia Dias de Souza, Tadeu dos Santos, Vanderson Lourenço e fotos cedidas pela comunidade indígena.

Desenhos: Andréia Ogweruaywy, Samuel Guarani, Tayane, Wiliam Van Fej Lourenço Piraí e alunos da escola indígena Nimbo'eaty Mborowitxa Awa Tirope

Informações: tilixi@bol.com.br

Maringá - Paraná - 2007



Índios na Visão dos Índios

Terra Indígena Ywy Porã • Povo Guarani Nhandewa





Dados Internacionais de Catalogação (CIP)
Anciões em Contos e Encontros / Alessandra Martins Giroto Mendes e Sosigenes do Amaral e Silva Junior - Jaborandy Tupinambá (Organizadores).
1ª Edição
Ilhéus, 2014.

Alessandra e Jaborandy trabalharam na Thydewa por dois anos e acompanharam a nossa tecnologia durante 3 aplicações. Depois disso, de forma autônoma, a replicavam com sucesso.



NHENETY KARIRI-XOCO

Es socio fundador da Thydewa, foi um dos autores do primeiro livro da coleção **INDIOS NA VISÃO DOS INDIOS**, o título **Kariri-Xocó (AL)**. **Ele participou em 15 dos 33 livros produzidos pela Thydewa.**

Nhenety escreve fábulas tradicionais, contos, cordel e ensaios. Tem mais de 300 obras postadas na internet e desde 2023 esta se iniciando no mundo das imagens generativas com IA (Inteligência Artificial). Pelas capacitações com a Thydewa ele tem se apropriado de muitas tecnologias. Em 2024 se aposentou e, **de forma autônoma, por iniciativa própria está organizado suas produções, atualmente com uma proposta de 20 livros, que ele mesmo escreve, ilustra e produz.**

3



MAYÁ TUPINAMBA PATAXÓ HÃHÃHÃE

É sócia da Thydewa, participou como escritora pela **primeira vez em 2007, sendo uma das autoras do "ÍNDIOS NA VISÃO DOS ÍNDIOS: PATAXÓ HÃHÃHÃE" (BA)**, o oitavo livro da Thydewa. Depois, ela participou **de mais 05 livros pluriétnicos, publicando artigos**. As participações dela a tornaram muito conhecida e, em 2018, iniciou um trabalho autobiográfico em parceria com Rosângela Pereira de Tugny (UFSB/UFMG). Em 2020, Maya recebeu o reconhecimento de Notório Saber, titulação acadêmica em nível de Doutorado e, no mesmo ano, lançou seu livro **"A Escola da Reconquista", com total independência da Thydêwá**. No ano de **2024**, leciona na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (FFCH/UFBA), na condição de Professora Visitante Notório Saber UFBA, selecionada no edital de 2023, do Departamento de Etnologia e Antropologia (DAE).



4

MARIELA TULIÁN

LA PEQUEÑA FRANCISCA EN LA NOCHE DEL INTI RAYMI



MARIELA TULIÁN

LA PEQUEÑA FRANCISCA CONQUISTADORA



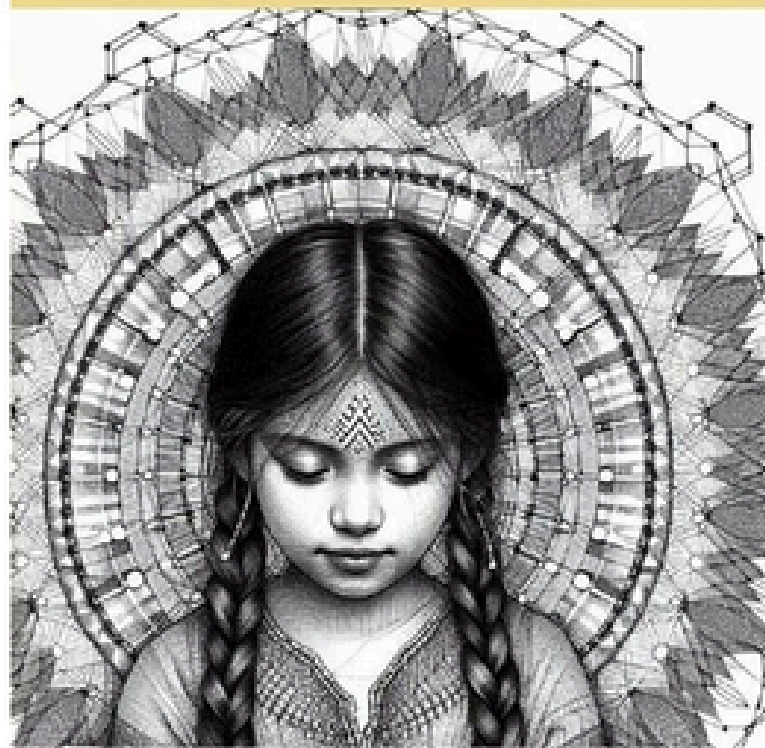
MARIELA TULIAN

Ela é indígena Comechingon Sanaviron da Argentina. Ela conheceu Thydewa em janeiro de 2016 e, trabalhando de forma híbrida, no final desse ano, pela parceria e com o apoio da UNESCO e do IBERCULTURA VIVA, **publicamos digitalmente seu primeiro livro: A PEQUENA FRANCISCA**. Em 2020, ela o republica em formato impresso e de forma autônoma. **De 2022 a 2024, Mariela e Thydewa participaram de 5 livros** coletivos e formações como: AIAI e ESCOLA LIVRE ABYA YALA. Mariela, de forma **autônoma, sem apoio direto, em 2025**, fez mais 13 livros, engrossando sua coleção A PEQUENA FRANCISCA, que é um sucesso nas escolas.

5

MARIELA TULIÁN

LA PEQUEÑA FRANCISCA Y LA MANTA DE LUZ





Livro Projeto Criança Kaiowá e Guarani em Mato Grosso do Sul - A Realidade **na Visão dos Índios** - NASCIMENTO, Adir Casaro; BATISTA, Suzana Gonçalves; KRAS, Suzi Maggi (org.). Projeto Criança Kaiowá e Guarani em Mato Grosso do Sul: a realidade na visão dos índios. Campo Grande, MS: UCDB, **2005**. 106 p. ISBN 85-7598-067-X.

Esse livro: “A realidade na visão dos índios” não tivemos a chance de conhecer, mas um colaborador da Thydewa acredita que nossa tecnologia social pode ter inspirado esse trabalho. Nossas publicações inspiraram Marcelo Rabelo a fazer, junto com sertanejos da Bahia, um livro... Como também uma comunidade Quilombola “Pé da” de AL...

Como inspiraram muitos indígenas a publicar, como Kota Payayá e muitos desejosos para tornar isso realidade, como Arian Pataxó. Antes da Thydêwá era raro encontrar um indígenas que sonhara em publicar um livro, atualmente muitos estão conseguindo e muitos mais estão sonhando com isso. Neste 2025, a pesquisadora e parceira da Thydewa, Thea Pitman (Leeds - Reino Unido), sugeriu nossa metodologia para produzir um livro sobre AGRICULTURA FAMILIAR.



3) Por que replicar? ...

Mas por que é importante replicar essa tecnologia social?

Porque o Brasil está ferido. O país carrega uma dívida histórica com seus povos originários — uma dívida que se manifesta em genocídio, epistemicídio, apagamento de memórias, roubo de territórios e negação sistemática de existência. Durante séculos, indígenas foram silenciados, suas narrativas foram contadas por outros, suas histórias foram distorcidas ou simplesmente ignoradas nos livros escolares e nos discursos oficiais.

Essa ferida não cicatriza sozinha. Ela sangra em forma de tensão social e violência: conflitos fundiários, assassinatos de lideranças indígenas, invasões de terras demarcadas, preconceito estrutural nas cidades e nas escolas. A cada livro didático que trata indígenas como "passado", a cada notícia que criminaliza comunidades que lutam por seus direitos, a cada piada racista naturalizada, a ferida se aprofunda.

Um mundo de preconceitos não é bom para ninguém. Quando uma sociedade nega a voz e a dignidade de seus povos originários, todos perdem: perde-se sabedoria ancestral, perde-se biodiversidade, perde-se a possibilidade de construir um país verdadeiramente democrático e plural. O racismo, o machismo, a violência — tudo isso se alimenta da mesma lógica de dominação que começou com a colonização e nunca foi completamente desmantelada.

Replicar "Índios na Visão dos Índios" é um ato de reparação histórica. Cada livro produzido por mãos indígenas é um grito de existência, uma afirmação de identidade, uma ferramenta de luta. Quando uma criança indígena vê sua língua, sua história e sua foto em um livro, ela entende que pertence à história do Brasil — não como vítima ou folclore, mas como protagonista. Quando uma criança não-indígena lê esses livros, ela aprende a respeitar, a escutar, a reconhecer que há muitas formas legítimas de existir e conhecer o mundo.

Replicar é estratégico. Ao capacitar comunidades a contar suas próprias histórias, a tecnologia social cria autonomia: autores indígenas que se tornam professores, pesquisadores, editores, formadores de opinião. Cada replicação fortalece uma rede de resistência e afirmação cultural. Os 32 livros da Thydêwá e as 5 replicações autônomas são sementes de transformação social — e a prova de que essa transformação é possível, acessível e sustentável.

3) ...Replicar é fácil e todos podem!

3

Replicar é fácil porque a metodologia é simples: protagonismo indígena + ferramentas acessíveis + respeito profundo pelos processos comunitários. Não exige expertise técnica externa, não depende de estruturas pesadas, adapta-se a diferentes realidades — do Nordeste ao Sul, da Argentina às comunidades híbridas digitais.

Todos podem replicar porque a tecnologia é libertadora, não aprisionadora. Ela não pertence à Thydêwá; pertence aos povos que dela se apropriam. Sheilla no Paraná, Nhenety com seus 300 textos e 20 livros, Mayá com Notório Saber lecionando na UFBA, Mariela na Argentina com 13 novos livros em 2025, Jaborandy com os anciões Tupinambá — todos provam que a semente germina onde há vontade de dignidade.

Replicar é urgente. Porque enquanto houver uma criança indígena que não se vê representada em livros, enquanto houver uma liderança assassinada por defender sua terra, enquanto houver um jovem não-indígena que acredita em estereótipos racistas — a ferida do Brasil permanece aberta.

Replicar é curar. É semear autonomia. É construir um país onde todos possam existir plenamente.

✓ **TRANSFORMAÇÃO SOCIAL COMPROVADA** 37 replicações documentadas (32 Thydêwá + 5 autônomas). Protagonistas se tornaram autores, professores universitários e multiplicadores culturais.

✓ **BAIXO CUSTO E ALTA ACESSIBILIDADE** Metodologia aberta: protagonismo comunitário + ferramentas disponíveis localmente. Sem dependência de expertise externa.

✓ **ADAPTÁVEL A MÚLTIPLOS CONTEXTOS** Do Nordeste brasileiro à Argentina. Funciona com comunidades tradicionais, formatos temáticos, presenciais ou digitais.

✓ **SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DA AUTONOMIA** Multiplicadores formados replicam independentemente: Mayá (Professora UFBA/Notório Saber), Nhenety (20 livros autorais), Mariela (13 livros/2025), Sheilla e Jaborandy (replicações comunitárias).

Replicar é fácil e todos podem.

Uma Tecnologia Social FONTE educativa.

Google

Thydewa "índios na visão dos índios"

X



books.google.com.br > books

Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero ...

Viviane Vergueiro Simakawa · 2023

ENCONTRADO NO TEXTO – PÁGINA 325

... Índios na visão dos índios : Pataxó - Hã-hã - hãe . [S. l.] : Thydewas , 2004. Disponível em : <http://www.thydewa.org/downloads/hahahae.pdf> . Acesso em : 5 jun . 2015 . CONNELL , R. Southern theory : global dynamics of knowledge ...

Prévia



books.google.com.br > books

Almanaque afro-indígena

Cristina Astolfi, Silvia Panazzo, Taiana Machado · 2025

ENCONTRADO NO TEXTO

... Índios na visão dos índios . Salvador : Águia Dourada , 1999. Disponível em : https://www.thydewa.org/downloads/kariri_xoco.pdf . Acesso em : 16 de . 2024 . MOTOKI , C. O levante das comunidades tradicio- nais . Repórter Brasil ...

Prévia



books.google.com.br > books

Estado e sociedade sob olhares in(ter)disciplinares: ... - Página 126

Bougleux Bomjardim Da Silva Carmo, Álamio Pimentel, Aline Bispo · 2020

ENCONTRADO NO TEXTO – PÁGINA 126

... Índios na visão dos índios , da ONG Thydewá , publicado em 2012 , a memória de Maria Muniz vem apresentada em forma de carta , de título " Carta Memória " , escrita por ela própria e trazida na íntegra como imagem . Nesse documento ...

Visualização completa

Gooooooooooooole >
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Mais



books.google.com.br > books

Ações afirmativas no Brasil contemporâneo: dinâmicas e ... - Página 70

Flávia Alessandra de Souza · 2021

ENCONTRADO NO TEXTO – PÁGINA 70

... Índios na visão dos índios: Memória. Território Indígena de Olivença/Ilhéus. Ilhéus-BA, 2012, p. 6-9. Disponível em: <http://www.thydewa.org/downloads/1/2012>. Acesso em: 19 abr. 2012. ANGATU, Casé; TUPINAMBÁ, Katu. Mãe Terra Olivença ...

Prévia

Mais edições

Nosso coleção de livros esta citada em 13 livros publicos impressos, em varios livro pedagogicos como das editoras "Moderna"; "FTD"... Entre Teses, disertacoes, TCC e artigos, a tecnologia figura com 380 citacoes.



books.google.com.br > books

Quebrando preconceitos: Subsídios para o ensino das culturas ...

Collet, Célia, Paladino, Mariana, Russo, Kelly · 2017

ENCONTRADO NO TEXTO – PÁGINA 40

... Índios na visão dos índios : somos patrimônio . Salvador : Thydewá , 2011 . Disponível em http://www.ipac.ba.gov.br/wp-content/uploads/2011/09/somos_patrimonio.pdf PACHECO de OLIVEIRA , João (org .) . A viagem da volta : etnicidade ...

Prévia

Mais edições



books.google.com.br > books

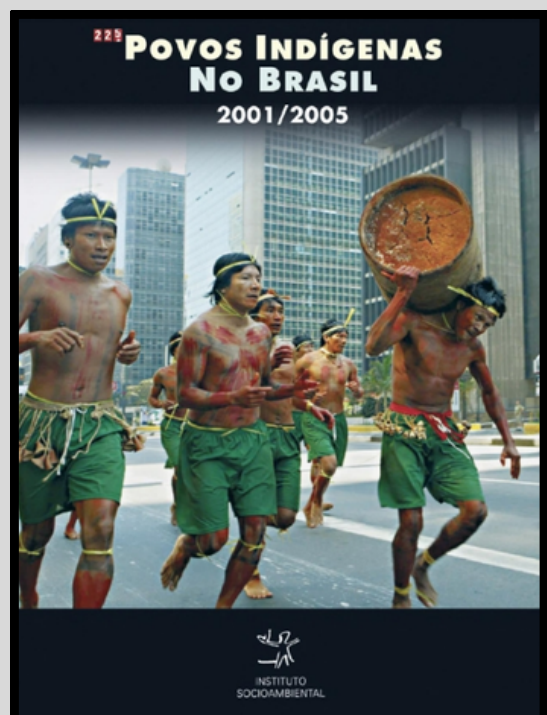
Dicionário de Mulheres Paraibanas - Página 139

Ana Maria Veiga, Dayane Nascimento Sobreira, Glória Rabay · 2025

ENCONTRADO NO TEXTO – PÁGINA 139

... Índios na visão dos índios: Potiguara. GERLIC, S.; ZOETTL, P. A. (Orgs.). Salvador: Thydewá, 2011. SAMPAIO, J. [et al.]. Partejar: as mulheres como protagonistas da. Dicionário de Mulheres Paraibanas 139.

Ler





books.google.com.br > books

Contestando as fronteiras de gênero, raça e sexualidade na ...

Raquel da Silva Guedes, Fábio Ronaldo da Silva · 2023

ENCONTRADO NO TEXTO – PÁGINA 40

... Índios na visão dos índios : pelas mulheres indígenas . Thydêwá , 2015 . Disponível <http://www.thydwewa.org/wpcontent/uploads/2015/03/pelas-mulheres-indigenas-web.pdf> . Acesso em : abr . 2018 . em : SOB A SOMBRA DOS ESTEREÓTIPOS ...

 Prévia



books.google.com.br > books

MEMÓRIA E IDENTIDADE INDÍGENA EM ALAGOAS - Página 93

Luciele Vieira, Jeamerson de Oliveira, Adauto Santos da Rocha · 2021

ENCONTRADO NO TEXTO – PÁGINA 93

... Índios na visão dos índios: Somos Patrimônio. Salvador: Thydêwá, 2011. MOREIRA, Ana Cristina de Lima; PEIXOTO, José Adelson Lopes; SILVA, - 93 -

 Prévia

 Mais edições



books.google.com.br > books

Coletânea Acadêmica Dialogismo em Educação

Jefferson Antonio do Prado · 2024

ENCONTRADO NO TEXTO

... Índios na Visão dos Índios: Somos Patrimônio. Salvador. Thydêwá, 1ª Edição. 2011. OLIVEIRA, Carlos Estevão. Memória. Salvador. Thydêwá, 1ª Edição. 2012. PALMADE, Guy. Interdisciplinaridad e ideologias. Madrid: Narcea, 1979. [www.fundar ...](http://www.fundar...)

 Prévia



books.google.com > books · [Translate this page](#)

"Indio esclarecido nao e indio?" - Indigene Ethnizität und ...

Nico Czaja · 2005

Just now, when the methods and aims of scientific field ethnology have taken shape, when men fully trained for the work have begun to travel into savage countries and study their inhabitants - these die away under our very eyes.

 Prévia





A Thydêwá é uma Organização da Sociedade Civil que nasceu da diversidade para servir à diversidade.

Seus **05 cinco sócios** representam a pluralidade étnica, de saberes e de trajetórias que caracterizam a tecnologia social Índios na Visão dos Índios. Cada um contribui com sua expertise única, garantindo que a governança seja horizontal, ética e profundamente enraizada nos princípios do Bem-Viver.



HISTÓRIA E DADOS DE ÍNDIOS NA VISÃO DOS ÍNDIOS



Tecnologia social de autoria e publicação colaborativa indígena



Novembro de 2025

MANUAL PRÁTICO

ÍNDIOS NA VISÃO DOS ÍNDIOS



Tecnologia social de autoria e publicação colaborativa indígena



Setembro de 2025

ÍNDIOS NA VISÃO DOS ÍNDIOS

TRANSMIDIAÇÃO E INOVAÇÃO DIGITAL



do K7 à IA



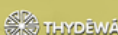
IMPACTO SISTÊMICO:

10 DIMENSÕES DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL



ÍNDIOS NA VISÃO DOS ÍNDIOS

Uma sinfonia alinhada com: os ODS da ONU, os Direitos Culturais da UNESCO e o Plano Nacional de Cultura 2025-2035





2025

Este e mais 5 (cinco) anexos apresentam a tecnologia social: “Índios na Visão dos Índios”; para visitá-los é só clicar na capa.

